

SUMÁRIO

| | |
|---------------|---|
| AMORA..... | 2 |
| ETANOL | 3 |
| ARROZ | 4 |
| SUÍNOS | 5 |
| OVOS | 5 |
| BOVINOS | 7 |

Prezados leitores, o boletim desta semana destaca a força e a diversificação do agronegócio paranaense, que segue avançando em diferentes cadeias produtivas, apesar de enfrentar desafios específicos em alguns setores. Na fruticultura, a produção de amora continua em expansão: entre 2015 e 2024, a área cultivada cresceu 64,9% e a colheita 264%, alcançando 914 toneladas. As floradas abundantes deste ciclo, favorecidas por um inverno mais frio que o dos últimos anos, reforçam as boas expectativas para a safra.

No setor energético, a produção de etanol de cana deve ter leve retração (-3%), enquanto o etanol de milho recua de forma mais acentuada (-50,6%), reflexo da limitação de unidades industriais em operação no estado. Ainda assim, investimentos expressivos — como a

construção de uma nova planta de R\$ 1,7 bilhão — devem fortalecer o segmento e permitir que o Paraná acompanhe o crescimento observado no restante do país.

A orizicultura, por sua vez, deve reduzir área cultivada diante da queda de preços e dos prejuízos recorrentes causados pelas cheias do Rio Ivaí. Em função da recorrência do problema dos alagamentos, se reforça a importância da recomposição da vegetação ciliar para minimizar impactos ambientais e produtivos.

Em contrapartida, as proteínas animais sustentam o bom desempenho do setor exportador. A carne suína paranaense alcançou recorde histórico em setembro, com 25,2 mil toneladas embarcadas (+35,5%), e a bovina também obteve desempenho expressivo, impulsionada pela forte demanda chinesa.

Já na avicultura de postura, o Paraná manteve o segundo lugar nacional, com 517 milhões de dúzias de ovos em 2024 (+4,9%), consolidando sua relevância na oferta de proteína animal.

Boa leitura!

AMORA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

As informações oficiais sobre o cultivo de Amoras no Brasil estão estabelecidas no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE e apontam uma área de 1,3 mil hectares (ha) com produção de 2,8 mil toneladas (t) que geraram à época um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 10,1 milhões distribuídos em 799 estabelecimentos com a atividade.

Oito estados indicavam produções significativas, enquanto outros seis com áreas diminutas. O Rio Grande do Sul respondeu por 53,2% dos volumes, Minas Gerais com 25,2%, Paraná 9,5%, São Paulo 4,9% e Santa Catarina 4,3%, somados abrangeram 97,1% das colheitas.

Aferiu-se à época 269 municípios com a cultura no país, sendo Campestre da Serra no estado gaúcho responsável por 21,4% das quantidades extraídas dos pomares.

No Paraná a Amora obteve uma produção de 914,0 toneladas em uma área colhida de 117,0 hectares, conferindo um VBP de R\$ 10,4 milhões no ano de 2024.

Nos últimos dez anos a cultura apresentou um crescimento de 64,9% na área e 264,1% nas colheitas, quando em 2015 foram extraídas 251,0 t em 71,0 ha.

A região metropolitana de Curitiba com 38 ha, 319,0 toneladas colhidas e VBP de R\$ 3,6 milhões concentra a produção estadual (34,9%). Por sua vez, o município de Prudentópolis - na regional de Guarapuava que é responsável por 28,9% dos numerários - figura como o maior produtor individual com área de 12,0 ha, colheitas de 108 toneladas e VBP de R\$ 1,2 milhão (11,8%).

Volumes significativos foram extraídos do Núcleo Regional (NR) de União da Vitória (28,9%), onde Paulo Frontin - o segundo produtor paranaense - cujo VBP gerado foi de R\$ 1,1 milhão para a produção de 100 toneladas (10,8%) em 10,0 ha com a fruta. O NR de Guarapuava participa com 16,5% dos volumes e valores estaduais.

A Amora está presente em 60 municípios paranaenses e os três NR's acima respondem por 80,2% das safras da fruta vermelha, estando o cultivo distribuído em outros nove regionais.

As floradas abundantes na atual estação preveem uma excelente produção,

Boletim Conjuntural Semana 41/2025 – 09 de outubro de 2025

estimuladas pelo frio invernal adequado às exigências da cultura, no entanto a atenção deve ser redobrada para a possibilidade de geadas tardias, tendo em vista a inconstância do clima.

ETANOL

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

No último relatório da Conab, divulgado em agosto, foi apontado que a produção nacional de etanol, tanto anidro quanto hidratado, à base de cana-de-açúcar deve apresentar uma queda de 5% no ciclo 2025/26, em comparação ao período anterior. A estimativa é de 26,76 bilhões de litros produzidos.

Em contrapartida, o etanol proveniente do processamento de milho deve registrar um salto de 14%, alcançando 8,97 bilhões de litros e representando 25% de toda a produção nacional. Para efeito de comparação, essa participação era de apenas 9% na safra 2020/21. Somando as duas origens, cana e milho, o Brasil deve atingir 35,74 bilhões de litros, o que ainda representa uma redução de 3,9% frente ao ciclo anterior.

No Paraná, a produção de etanol à base de cana está estimada em 1,15 bilhão

de litros, uma leve queda de 3% em relação ao último período. Já o etanol de milho deve ter uma redução expressiva de 50,6%, totalizando 15,58 milhões de litros.

Embora o Estado ainda não conte com um polo estruturado de produção de etanol de milho, há fortes investimentos em andamento. Uma cooperativa está aplicando cerca de R\$ 1,7 bilhão na construção de uma planta com capacidade nominal de 280 milhões de litros por ano. Além do etanol, o projeto prevê a produção de coprodutos como concentrado proteico (DDG) e óleo de milho.

As estimativas para o atual ciclo indicam uma mudança no mapa da produção nacional. A região Centro-Oeste ultrapassou o Sudeste e se consolidou como principal produtora de etanol no país. Ainda assim, São Paulo continua sendo o maior produtor individual, respondendo por 32% do total nacional. No caso do etanol de milho, o Mato Grosso lidera com folga, concentrando 68% da produção. Já o Paraná tem uma participação modesta no cenário nacional, sendo responsável por 3,3% do total produzido no Brasil.

Boletim Conjuntural Semana 41/2025 – 09 de outubro de 2025

ARROZ

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A área de arroz irrigado na safra 2025/26 deve apresentar uma redução de 3% em relação à cultivada em 2024/25, passando de 18,4 mil hectares para 17,9 mil. Com preços depreciados em comparação ao ciclo anterior, os rizicultores paranaenses devem seguir a tendência observada nas principais regiões do país, reduzindo a área cultivada. No Paraná, os preços do arroz recuaram 45% em setembro de 2025 frente ao mesmo mês de 2024. Em outras regiões produtoras, quedas de proporção semelhante também foram observadas nas cotações, a ponto de a Federarroz orientar os produtores a diminuírem as áreas para conter a oferta.

Além da questão dos preços, nas duas últimas safras o Paraná ficou aquém de seu potencial produtivo em função das cheias do Rio Ivaí, o que gerou ainda mais desestímulo aos produtores. Por ser cultivado nas várzeas dos rios, é comum que o arroz sofra com alagamentos. No entanto, a frequência e intensidade desses eventos chama atenção para um fator que pode estar relacionado ao problema: a baixa cobertura florestal na região. Enquanto no Paraná a cobertura vegetal

natural abrange 29% do território, com florestas concentradas sobretudo na Serra do Mar, na Bacia do Rio Ivaí essa cobertura é de apenas 19%.

Querência do Norte, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santa Cruz do Monte Castelo e Planaltina do Paraná somam mais de três quartos da produção estadual de arroz e estão localizados na margem norte do Ivaí, próximos à foz do Rio Paraná. Nesses cinco principais municípios produtores, o percentual de cobertura natural cai para 14% e concentra-se principalmente nas margens do Rio Paraná. Já os municípios situados mais a montante do Rio Ivaí apresentam maior cobertura florestal, sendo o melhor exemplo Prudentópolis, que abriga a nascente do rio e detém 37% de cobertura natural.

Ações de recomposição da vegetação ciliar na região podem trazer benefícios diretos aos produtores minimizando impactos das cheias, ao melhorar a permeabilidade do solo e reduzir processos erosivos, voçorocas e o assoreamento dos cursos d'água da bacia.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em setembro de 2025, o Paraná atingiu um novo recorde histórico nas exportações mensais de carne suína, conforme dados da plataforma Comex Stat/MDIC, desde o início da série em 1997. Foram embarcadas 25,2 mil toneladas (t), volume 35,5% superior ao registrado no mesmo mês de 2024 (acréscimo de 6,6 mil t). O recorde anterior, de 21,2 mil t, havia sido alcançado em abril de 2025.

As Filipinas lideraram as aquisições de carne suína paranaense, com 5,7 mil t – um aumento de 205,5% (ou 3,9 mil t) em relação a setembro de 2024. O país se mantém como principal destino pelo quinto mês consecutivo, evidenciando a consolidação deste novo mercado, para onde o Paraná passou a enviar volumes expressivos há pouco mais de um ano.

O Vietnã ficou na segunda colocação, com 5,2 mil t (+59,4% ou +1,9 mil t). Hong Kong, que no acumulado do ano foi o principal destino, caiu para a terceira posição com 3,2 mil t (+11,7% ou +334 t). Em seguida, destacaram-se Uruguai (2,5 mil t), Argentina (2,4 mil t),

Singapura (2,3 mil t), Emirados Árabes Unidos (689,1 t), Geórgia (624,5 t), Costa do Marfim (321,5 t) e Cuba (211,1 t).

Esse desempenho reflete a crescente confiança internacional na qualidade da carne suína paranaense, assim como os efeitos da abertura de novos mercados na diversificação e ampliação das parcerias comerciais.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em 18/9, a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), trazendo que a produção de ovos de galinha em 2024 cresceu 8,6% (2023: 4,981 bilhões de dúzias), alcançando a marca de 5,409 bilhões de dúzias. Esse resultado significa um novo recorde para a série histórica, que demonstra que a produção de ovos vem aumentando ininterruptamente desde 1999.

Entre as regiões, o Sudeste continua liderando (40,4%: 2,185 bilhões de dúzias), com um crescimento de 10,6% em relação ao ano anterior, cuja produção total foi de 1,976 bilhão de dúzias. A região é responsável por 40,4% do total nacional. No ranking entre os estados, são do

Boletim Conjuntural Semana 41/2025 – 09 de outubro de 2025

Sudeste o primeiro (São Paulo, com 23,6%), o terceiro (Minas Gerais, com 9,5%) e o quinto lugar (Espírito Santo, com 7%).

Completam o top 5 das unidades da federação o Paraná, em segundo com 9,6%, e o Rio Grande do Sul, em quarto com 7,6%, deixando o Sul como segunda maior produção regional: 22,5%.

As produções de ovos dos principais estados brasileiros produtores, em 2024, foram (mil dúzias): 1º - São Paulo (1.274.144), 2º - Paraná (517.308), 3º - Minas Gerais (514.335), 4º - Rio Grande do Sul (390.824), 5º - Espírito Santo (380.650), 6º - Pernambuco (344.495), 7º - Santa Catarina (308.458), 8º - Ceará (293.634), 9º - Mato Grosso (288.213), e, 10º - Goiás (282.357).

Os estados de São Paulo (+7,6%), Paraná (+ 4,9%), Minas Gerais (19,2%), Rio Grande do Sul (+4,2%), Ceará (+1,2%), Santa Catarina (+8,5%), Pernambuco (+ 22%) e Mato Grosso (5,8%), experimentaram aumentos de produção de ovos de 2023 para 2024. Por outro lado, apenas o estado de Goiás teve retração da produção de ovos, da ordem de 0,3%.

Ao atingir em 2024, um total de 5,409 bilhões de dúzias - volume correspondente a 64,908 bilhões de

unidades - a produção brasileira de ovos de galinha gerou um valor bruto superior a R\$ 31,862 bilhões.

Em 2024, com uma produção de ovos da ordem de 517,308 milhões de dúzias (valor bruto da produção de R\$ 2,957 bilhões, o Paraná, superou em 4,9% a produção de ovos de 2023 (492,929 milhões de dúzias e VBP de R\$ 2,778 bilhões).

Entre os municípios, os cinco primeiros são (milhões de dúzias): Santa Maria de Jetibá - ES (2023: 317,051 e 2024: 346.602), seguida por Bastos - SP (2023: 242.860 e 2024: 270.050), Primavera do Leste - MT (2023: 113,050 e 2024: 112,383), São Bento do Una - PE (2023: 108,354 e 2024: 151.017) e Beberibe - CE (2023: 87,483 e 2024: 85,598).

A partir de 2011 o Paraná com 388,733 milhões de dúzias, passou a ocupar o 2º lugar na produção nacional de ovos, ultrapassando o estado de Minas Gerais, que nesse ano produziu 366,452 milhões de dúzias.

Vale a ressalva de que a produção levantada abrange não apenas os ovos de consumo, mas também aqueles destinados à incubação e que, pelos levantamentos trimestrais do IBGE, representam em torno

Boletim Conjuntural Semana 41/2025 – 09 de outubro de 2025

de 17,1% do total produzido nacionalmente (1º semestre de 2025: 418,700 milhões de dúzias, equivalente a 5,025 bilhões de unidades).

A PPM investiga, anualmente, informações sobre os principais efetivos das espécies animais criadas e as produções de leite de vaca, ovos de galinha e de codorna, mel de abelha, lã bruta, casulos do bicho-da-seda, além da aquicultura. Sua abrangência geográfica é nacional, com resultados divulgados por município.

exportações para o país, o volume foi absorvido sem grandes dificuldades por outros compradores, a exemplo da China, cujo volume adquirido aumentou em quase 40% em relação a setembro de 2024.

Observa-se, ainda, uma nova dinâmica comercial com outros parceiros. Países como o Paraguai estão comprando carne brasileira para abastecer seu mercado interno, enquanto exportam a própria produção para os Estados Unidos. As importações paraguaias de carne brasileira, por exemplo, aumentaram 90% no comparativo entre os períodos de janeiro a setembro de 2024 e 2025.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

As exportações de carne bovina atingiram um novo patamar recorde no mês de setembro. Com um volume total de 347 mil toneladas embarcadas, o Brasil superou em 64 mil toneladas o recorde estabelecido no mesmo mês do ano anterior. A receita gerada com as vendas foi de aproximadamente US\$ 1,9 bilhão.

O resultado demonstra a capacidade de redirecionamento da proteína brasileira no mercado internacional. Ainda que as tarifas impostas pelo governo americano tenham diminuído drasticamente as